

Caldo cultural em ponto de bala

□ O maestro Marlos Nobre, diretor da FCDF, saiu furioso da reunião do Conselho Deliberativo realizada ontem na Secretaria de Cultura. Ele está perdendo o poder

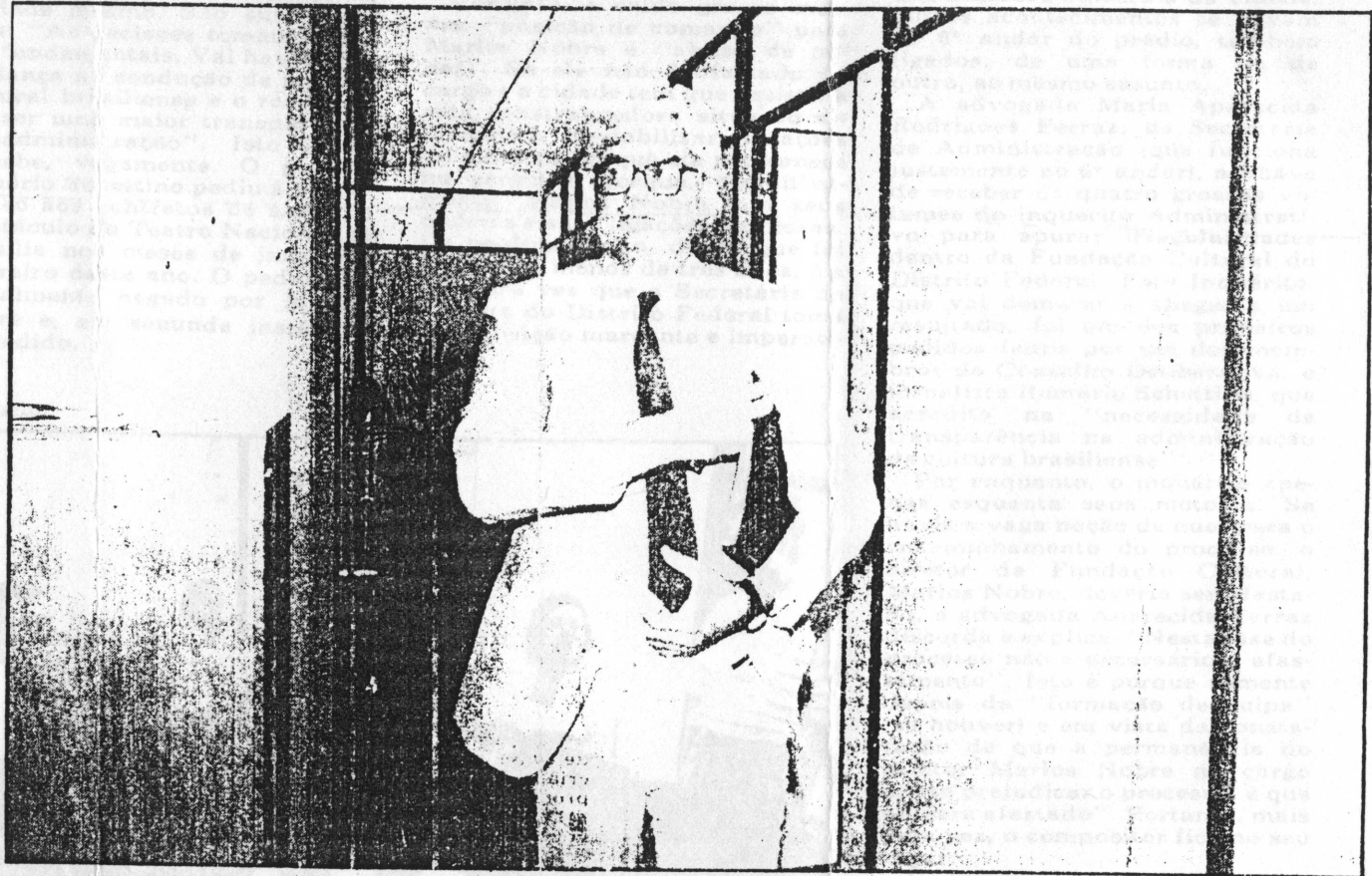
Alexandre Ribondi

O delicado caldo da vida artístico-cultural de Brasília está começando a engrossar e, ao que tudo indica, já alcança o seu ponto de bala. Na manhã de ontem, três fatos interligados serviram muito bem para mostrar o que está acontecendo. A reunião semanal do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural, composto de sete membros, aconteceu pela primeira vez e de maneira marcadamente contrária à sua rotina nos últimos anos, não na sede da Fundação Cultural, mas no oitavo andar do Anexo do Palácio do Buriti, sede da Secretaria da Cultura.

O segundo fato foi a aprovação, pelo Conselho, da mudança do regimento interno da Fundação Cultural, que será homologada pelo governador Joaquim Roriz na próxima segunda-feira. As mudanças tiram poder do diretor-executivo do órgão, maestro Marlos Nobre, e fortalecem a Secretaria de Cultura, a exemplo do que já ocorre com órgãos semelhantes ligados à Secretaria de Saúde e à Secretaria de Educação.

O terceiro fato ecoou de forma bombástica pelos corredores da casa: a secretária de Cultura, Lais Aderne, anunciou a destituição da diretora do Departamento de Promoções da FCDF, Maria Luí-

FOTOS: MILA PETRILLO



EM CHEQUE

O cerco se fecha à volta do maestro Marlos Nobre, que não estava nada sorridente ontem

reunião. E comportou-se de maneira pouco chique: mãos contraiadas, perna direita em balanço ritimado, rosto avermelhado. Enquanto esperava pelo elevador privativo do Anexo do Buriti, não respondeu a nenhuma das perguntas lançadas pelos repórteres.

Enquanto isto, os outros membros do Conselho continuavam na sala. O Secretário de Comunicação Social do Palácio do Buriti, Renato Riella, que também é um

Para outro jornalista e membro do Conselho, André Gustavo Stumpf, a "situação é constrangedora". E os motivos para este contrangimento são claros: "O Conselho Deliberativo deveria reunir-se para discutir questões culturais da cidade e não para ficar consumindo energias com coisas assim, desagradáveis". Ele tem razão. E se tem, houve uma pergunta que parece ter batido no vazio: "Diante dos fatos, por que

Inquérito pode complicar
Marlos Nobre

M

C

O ab

emp

T

odc
can
em
clu

ginásios l
fabricante
firmas qu

Sei que
gordas ve
condição
Brasil. Ai
Horizonte
história, e
fora, aos l
na arquib

Esse m
omitido.

associar
— como f

Fiat-Mina
o nome p

simplesm
desaparec

Corinthian
importante

Sumiram,
firmas in

tiveram, e
torcida pr

rios, apen
seus empre

Pior: d
financeira

do Brades
Diretoria

e estamos
para a noit
até dar bor

diretora do Departamento de Promoções da FCDF, Maria Luíza Nobre, esposa do maestro Marlos Nobre, que acumula a função de Chefe de Gabinete do órgão. No final da tarde de ontem, o governador Joaquim Roriz já havia homologado as mudanças do regimento, mas Maria Luíza misteriosamente permanecia nos dois cargos.

Mesmo que a destituição seja uma das competências do Presidente da Fundação Cultural (que é, por lei, a própria secretária de Cultura), o compositor Marlos Nobre ainda encontrou uma certa energia para alegar, irritado, que a decisão de Laís Aderne era "um abuso de poder". Esta análise errônea, de qualquer jeito, não chega a surpreender. Quando o diretor da FCDF foi informado de que a reunião do Conselho Deliberativo seria na Secretaria de Cultura e não na sede do órgão que dirige, ele entrou em contato com a Secretária Laís Aderne e avisou-lhe: "Lembre-se de D'Allembert Jaccoud". Para quem não se lembra, o jornalista Jaccoud foi Secretário de Cultura e acabou sendo afastado do cargo justamente por suas desavenças com o compositor Nobre. Em vista deste fato, o lembrete do diretor da FCDF à Secretária foi, de fato, uma ameaça.

No caso, não houve abuso de poder. Nos Estatutos da FCDF está escrito, na sessão 2, artigo 3, item i, que é da competência do Presidente da casa "contratar, demitir, licenciar, conceder férias e promover os empregados da Fundação". Portanto, a secretária Laís Aderne fez o que era de seu direito. Se o compositor Marlos Nobre se sentiu à vontade para acusá-la de abuso de poder, o fato deve-se a que ele próprio sente que há um determinado cerco sendo fechado à sua volta. Na verdade, o diretor da FCDF está em xeque, cercado por peças de xadrez relativamente imperiosas, que são os membros do Conselho Deliberativo. Ele sabe que está em xeque e saiu em estado de choque da sala de

ção Social do Palácio do Buriti, Renato Riella, que também é um dos membros, tentou colocar panos quentes no ambiente francamente incandescente e ponderou: "Não me consta que o Marlos Nobre tenha saído daqui enfurecido". Mas completou: "Esta reunião foi mais difícil do que as dos ministérios". A julgar pelo comentário de outro membro, o jornalista Romário Schettino, foi verdade mesmo. São suas palavras: "As decisões tomadas hoje são fundamentais. Vai haver uma mudança na condução da política cultural brasileira e o resultado vai ser uma maior transparência na administração". Isto já se percebe, vagamente. O próprio Romário Schettino pediu à FCDF acesso aos contratos de salas de espetáculo do Teatro Nacional de Brasília nos meses de janeiro e fevereiro deste ano. O pedido foi inicialmente negado por Marlos Nobre e, em segunda instância, concedido.

pergunta que parece ter batido no vazio: "Diante dos fatos, por que o diretor da Fundação Cultural não é sumariamente demitido?" A Secretária Laís Aderne não respondeu. O secretário Renato Riella pensou e, em seguida, explicou: "É o amadurecimento do espaço da Secretária de Cultura para que ela possa assumir a posição de comando".

Portanto, é caldo grosso mesmo: "posição de comando" para Marlos Nobre é "abuso de poder". Se ele não é afastado do cargo e a cidade tem que assistir a esta constrangedora situação diplomática (inviabilizar as ações do maestro, já que ele permanece no cargo) é porque, definitivamente, Marlos Nobre tem seus poderes e suas ligações perigosas. De qualquer jeito, desde que foi criada há menos de três anos, é a primeira vez que a Secretária de Cultura do Distrito Federal toma uma posição marcante e imperativa.

DIVULGAÇÃO



MUDANÇAS

As mudanças do Conselho Deliberativo fortalecem Laís

Enquanto a reunião do Conselho Deliberativo da FCDF se desenrolava no 8º andar do Anexo do Palácio do Buriti, na manhã de ontem, quando, inclusive, foram feitas alterações no Regimento da FCDF, para que a Secretária de Cultura do Distrito Federal possa ter uma posição de poder dentro das decisões culturais da cidade, outros acontecimentos se davam no 6º andar do prédio, também ligados, de uma forma ou de outra, ao mesmo assunto.

A advogada Maria Aparecida Rodrigues Ferraz, da Secretaria de Administração (que funciona justamente no 6º andar), acabava de receber os quatro grossos volumes do inquérito Administrativo para apurar irregularidades dentro da Fundação Cultural do Distrito Federal. Este Inquérito, que vai demorar a chegar a um resultado, foi um dos primeiros pedidos feitos por um dos membros do Conselho Deliberativo, o jornalista Romário Schettino, que acredita na "necessidade de transparência na administração da cultura brasileira".

Por enquanto, o inquérito apenas esquentava seus motores. Se havia a vaga noção de que, para o encaminhamento do processo, o diretor da Fundação Cultural, Marlos Nobre, deveria ser afastado, a advogada Aparecida Ferraz discorda e explica: "Nesta fase do processo não é necessário o afastamento". Isto é porque somente depois da "formação de culpa" (se houver) e em vista da constatação de que a permanência do diretor Marlos Nobre no cargo possa prejudicar o processo, é que ele será afastado". Portanto, mais uma vez, o compositor fica no seu lugar.

Se forem constatadas culpas, as consequências podem ser vexatórias: vão de simples advertência, passam por afastamento e chegam à demissão do serviço público. Isto tudo por "uma questão de ordem", como explica a Presidente da Comissão de Inquérito, que trabalha acompanhada de Geraldo Damásio Carneiro.

foi sempre ser exclusiva num a impressão Supergasbrás Abandonou no mérito do organização confronto reais, volume disputa financeiro campo de atuação dos atletas

Nenhum veículo esporte, da publicação. Somente a balcão e de com um expediente as nádegas na distante e a divulgação do sujeito é de Firestone, contra o Brasil obrigado a mudar Claro, pois, despedido; localize nas hostes com Mal compar.

Laranjeiras, n Flamengo e, que trocar as Fluminense pe Impensável.

E de reconstru utilitário e me esmagadora por transmissão as boas coloca competições in a decadência d contribuiu para sim a razão do

As moças que torcem é por M pela Lufkin, as olho nas belas beócio torceria dos Parafusos ser o sócio ou o mesmo?

A participação benéfica, e ning formas de fazê clubístico. Por atletas e até de que apareça o p Fábrica Bangu, rense e a Comp por isso se esm clubes como o quara ou o doce